

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-423-8 DOI 10.22533/at.ed.238192506 1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA DIGITALIZAÇÃO NA SEGURANÇA E SALVAGUARDA DE ACERVOS RAROS	
Alissa Esperon Vian Mariana Briese Marcia Carvalho Rodrigues Heytor Diniz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.2381925061	
CAPÍTULO 2	17
A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO TRABALHO DOS MOTORISTAS DO APLICATIVO UBER	
Fábio Cannas	
DOI 10.22533/at.ed.2381925062	
CAPÍTULO 3	27
A INTEGRAÇÃO ENTRE A LOGÍSTICA E O MARKETING OBJETIVANDO AGREGAR VALOR PARA O NÍVEL DE SERVIÇO AO CLIENTE	
Carmelinda Parizzi	
DOI 10.22533/at.ed.2381925063	
CAPÍTULO 4	39
AERO REPORTAGEM O DIA A DIA DO REPÓRTER AÉREO	
Rogerio Botelho Parra	
DOI 10.22533/at.ed.2381925064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE DE IMAGENS DAS REDES SOCIAIS: A MEDIAÇÃO DO SIGNO VISUAL NA PRODUÇÃO DA IDENTIDADE	
Fernanda Pimentel Faria de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.2381925065	
CAPÍTULO 6	66
COMUNICAÇÃO, CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Valéria Khristina Fregadolli Ferreira Juliana De Conto	
DOI 10.22533/at.ed.2381925066	
CAPÍTULO 7	78
CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE UMA IMAGEM CORPORATIVA POSITIVA: ANÁLISE DO EDITORIAL DA REVISTA GOL	
Daniel Lyra Pinto de Queiroz Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.2381925067	
CAPÍTULO 8	90
ELABORAÇÃO DE SOFTWARE PARA AUXILIAR ESTUDANTES PARA ESTUDO - STUDYION	
Gustavo Andrioli Ana Carolina de Luca	
DOI 10.22533/at.ed.2381925068	

CAPÍTULO 9	98
EL ANÁLISIS DE REDES SOCIALES COMO UNA POSIBLE HERRAMIENTA TEÓRICA Y METODOLÓGICA PARA EL ESTUDIO DEL COMPORTAMIENTO ORGANIZACIONAL	
Rebeca Teja Gutiérrez Adrian Trueba Espinosa Nidia López Lira Rosa María Rodríguez Aguilar	
DOI 10.22533/at.ed.2381925069	
CAPÍTULO 10	111
ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO DE UMA EMPRESA FAMILIAR DO SETOR ALIMENTÍCIO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Odenir Giaretta Elizângela Mara Carvalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250610	
CAPÍTULO 11	125
FATORES DETERMINANTES DA TOLERÂNCIA AO RISCO E O PROCESSO DECISÓRIO NAS ORGANIZAÇÕES: ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE ENTREVISTAS	
Rafaela Rodrigues da Silva Mariana Câmara Gomes e Silva Liana Holanda Nepomuceno Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.23819250611	
CAPÍTULO 12	128
GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NUMA INDÚSTRIA CERÂMICA BRASILEIRA NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Jaqueline Bitencourt Lopes Cristina Keiko Yamaguchi	
DOI 10.22533/at.ed.23819250612	
CAPÍTULO 13	141
INFLUÊNCIA DAS PROMOÇÕES DE DESCONTO NO VOLUME DE VENDAS DE UM SUPERMERCADO DE FRANCISCO BELTRÃO - PR	
Andrius Ivo Scalabrin	
DOI 10.22533/at.ed.23819250613	
CAPÍTULO 14	156
INFLUÊNCIA DO MARKETING DIRETO NA GERAÇÃO DE RESULTADOS DA COOPERATIVA SICREDI FRONTEIRAS PR/SC/SP	
Andreza Piton Farina Josiane Bombardelli	
DOI 10.22533/at.ed.23819250614	
CAPÍTULO 15	171
LIDERANÇA: QUAL O SEU PAPEL DENTRO DA ORGANIZAÇÃO	
Marinez Cristina Vitoreli Débora Scardine da Silva Pistori Francine Negrão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.23819250615	

CAPÍTULO 16	181
O DISCURSO DA RESPONSABILIDADE CORPORATIVA COMO FORMADOR DE UMA IMAGEM EMPRESARIAL POSITIVA PARA O GRUPO JERÓNIMO MARTINS	
Marta Cardoso de Andrade Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250616	
CAPÍTULO 17	194
O PROCESSO DE FUSÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES: RAZÕES ESTRATÉGICAS	
Alan Rodrigues Renata Galdino de Souza Isaac Antônio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250617	
CAPÍTULO 18	216
PERFIL E MOTIVAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	
Higor Caixeta Batista Tereza Cristina Pinheiro de Lima Oliveira Renato Mendes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23819250618	
CAPÍTULO 19	229
PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL DA EMPRESA E A ATUAÇÃO ESTATAL	
Alana Beatriz Silva Costa Priscila Francisco Silva Rodrigo Resplande Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250619	
CAPÍTULO 20	237
ECONOMIA COMPORTAMENTAL: ASPECTOS SINGULARES DOS AGENTES NA TOMADA DE DECISÃO	
Michele Lins Aracaty e Silva Cleyce Vieira de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.23819250620	
CAPÍTULO 21	248
ANÁLISE DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO	
Leandro Barros de Moura Edelvar Vicente Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.23819250621	
CAPÍTULO 22	258
CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO	
Luis Roberto Ramos de Sá Filho Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.23819250622	

CAPÍTULO 23	266
ENCONTRO COM O REAL: CRIANÇAS REVELAM A RELAÇÃO VERDADEIRA COM O AMIGO AUTISTA	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.23819250623	
CAPÍTULO 24	273
O BRINCAR NA INFÂNCIA: O CENÁRIO DA CULTURA LÚDICA	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita Miranda Franco Mariano	
Renato Silva Vasconcelos	
Flávia Gabriella Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.23819250624	
CAPÍTULO 25	288
LA EVALUACIÓN DEL ACOGIMIENTO RESIDENCIAL DE MENORES DESDE LA PERSPECTIVA DEL TRABAJO SOCIAL: ANÁLISIS DE LAS VIVENCIAS SUBJETIVAS DE LOS USUARIOS DEL SERVICIO A TRAVÉS DE METODOLOGÍAS NARRATIVAS	
Edurne González Goya	
Mabel Segú Odriozola	
DOI 10.22533/at.ed.23819250625	
CAPÍTULO 26	295
INVESTIGAÇÃO SOBRE A NATUREZA JURÍDICA DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS – UBER- E A CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO ADMINISTRATIVO BRASILEIRO	
Candida Joelma Leopoldino	
Eduardo Stachera	
DOI 10.22533/at.ed.23819250626	
SOBRE A ORGANIZADORA	309

ANÁLISE DE IMAGENS DAS REDES SOCIAIS: A MEDIAÇÃO DO SIGNO VISUAL NA PRODUÇÃO DA IDENTIDADE

Fernanda Pimentel Faria de Miranda

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB).

Formosa – Goiás; Brasília – DF

RESUMO: As tecnologias de comunicação via Internet impõem novas questões de investigação que visam compreender as mudanças psicossociais na contemporaneidade, especialmente as relações on-line e suas implicações no cotidiano. O uso crescente das redes sociais pelo público jovem promove novas formas de socialização, processos de subjetivação e identificação. Considerando que grande parte das interações nesses espaços são mediadas por signos visuais e no intuito de ampliar a reflexão sobre como a semiótica possibilita compreender as funções dos sistemas de significações compartilhados na Internet, este trabalho apresenta uma proposta para a análise de imagens compartilhadas em redes sociais a partir do estudo de caso de um *post* do *Facebook* publicado em uma comunidade virtual de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Os objetivos e resultados permitiram analisar criticamente a imagem como veículo de significações, construída na dinâmica político-social, desvelando a polissemia que

participa das produções dos sentidos de si, além de contribuir metodologicamente com as pesquisas que abordam o papel mediador dos signos nos processos de identificação.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; Juventude; Facebook

ABSTRACT: Internet communication technologies impose new research questions in order to understand contemporary psychosocial changes such as online social interactions and their impact on daily life. The growing use of social networks by young people generates new forms of socialization and promotes processes of subjectivity and identification. Because most online interactions occur through visual signs, this chapter presents an image analysis proposal from a case study of one highly shared post on a Facebook community composed by students from Federal Institute of Education, Science and Technology. The methodological path allowed us to critically analyze the image as a vehicle of significations, constructed through socio-political dynamics, which polysemy participates in the productions of the senses of self. Its two main objectives were to broaden the reflection on how semiotics can be applied to understand the systems of signification shared on Internet and their role in human interactions; and also to offer methodological support for research

focused on the mediational role of signs in identification processes.

KEYWORDS: Semiotics; Youth; Facebook

1 | INTRODUÇÃO

As principais pesquisas sobre as relações sociais na Internet e suas consequências datam pouco mais de vinte anos e organizaram-se em polos antagônicos, que destacavam seus efeitos negativos ou ressaltavam benefícios e possibilidades que a rede mundial de computadores inaugurava.

A análise das pesquisas realizadas desde o final do século XX até o momento apresenta diferenças marcantes quanto ao foco de interesse dos pesquisadores, suas questões investigativas e resultados de pesquisa na medida em que buscavam acompanhar e fornecer respostas ao cenário de rápidas mudanças.

A visão negativa sobre a influência da Internet assenta-se principalmente sobre a hipótese dicotômica entre vida real e vida virtual. Para entendermos a produção desse significado opositor entre atividades sociais que se realizam no ambiente on-line e aquelas realizadas off-line, presencialmente, faz-se necessário levantar alguns aspectos históricos sobre o modo de se usar a Internet.

Até a primeira década do século XXI, as formas de comunicação mediadas pelo computador (CMC) eram feitas principalmente pelo uso de e-mails, mensagens eletrônicas e ambientes de *chat* (bate-papo), abrindo espaço para o anonimato e a incerteza sobre a identidade do Outro por trás do *nickname*. Assim, a questão da identidade na Internet, a dimensão pública e privada do comportamento e a dicotomia entre real e virtual eram os focos de interesse mais comuns das primeiras pesquisas. A visão negativa demonstrava os riscos da segurança on-line, o aumento do adoecimento psíquico: depressão, isolamento e alienação e a diminuição acentuada das interações com familiares, amigos e a comunidade (KRAUT et al., 1998). Já a visão otimista destacava sua função facilitadora nas relações humanas, aproximando pessoas geograficamente distantes, assim como as novas formas de interação, expressão e aprendizagem (BARGH; MCKENNA, 2004; ELLISON; STEINFELD; LAMPE, 2007).

Contudo, foi por meio do uso crescente das redes sociais que as formas de se relacionar modificaram o comportamento humano na Internet pelo afastamento do anonimato e busca pela criatividade e autenticidade, na medida em que as pessoas passaram a usar seus perfis como meio para apresentar e promover suas identidades (STOKES; PRICE, 2017). Assim, os pesquisadores buscaram revisitar seus próprios estudos (KRAUT et al., 2002) e reorganizar seus focos investigativos. As pesquisas que marcam esse período de transição buscaram testar algumas das hipóteses antagônicas propostas pelas investigações até aquele momento a fim de verificar se a identidade adotada na rede social e as formas de agir e se expressar tanto em meio on-line como off-line diferenciavam-se essencialmente, levando as pessoas a adotarem dois ou mais modos de ser distintos e organizados em função dos ambientes

presenciais e virtuais de relações (VALKENBURG et al., 2005; 2008; BACK et al., 2010; KUJATH, 2011).

Mesmo com o aumento, na última década, de pesquisas que avancem para além das dicotomias entre real e virtual e das posturas essencialmente negativa ou romanticamente otimista sobre os efeitos da Internet, ainda, pouco se explorou sobre o papel do signo visual como mediador dos processos psicossociais associados às diferentes possibilidades de interação on-line.

Por isso, de modo a ampliar esse foco de análise e discussão apresentado de modo mais sintético por Miranda (2018), os objetivos deste capítulo são: (1) explicitar os caminhos metodológicos da análise de imagens compartilhadas em redes sociais, considerando a função mediadora dos signos visuais nos processos de subjetivação e identificação; (2) analisar criticamente a natureza construída da imagem, cuja polissemia participa das produções dos sentidos de si mesmo. Para tanto, apresenta-se um estudo de caso com o foco na linguagem híbrida composta por imagem e texto de um *post* do Facebook de uma comunidade virtual de jovens estudantes da rede pública de ensino técnico-tecnológico do Brasil.

2 | JUVENTUDE E REDES SOCIAIS

O acesso à Internet cresce vertiginosamente em todo o mundo, somos 4 bilhões de pessoas conectadas e, no ano de 2017, 250 milhões de novos usuários passaram a fazer parte da rede. Esse panorama deveu-se à disponibilização no mercado de *smartphones* e planos de dados móveis com valores mais acessíveis. O Facebook, o YouTube e o WhatsApp são, respectivamente, as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo. Nosso país é o terceiro a manter-se por mais tempo conectado, em média 9h14min. diários, ficando atrás da Tailândia e Filipinas. Se considerarmos apenas o tempo gasto em redes sociais, o brasileiro está em segundo lugar, com cerca de 3h39min. por dia. Entre os jovens, o Facebook é a rede social mais utilizada contabilizando 79 milhões, dos quais 4% são adolescentes com idades entre 13 e 17 anos (18 milhões) e 15% são jovens adultos até 24 anos (61 milhões) (KEMP, 2018).

A presença considerável de jovens e adolescentes nas redes sociais tem recebido atenção por parte dos pesquisadores frente às possibilidades de socialização que elas inauguram (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014; BACK et al., 2010; ELLISON et al., 2007; KUJATH, 2011; STORNAIUOLO, 2017) e o processo de produção da identidade em meio on-line (STOKES; PRICE, 2017; VALKENBURG; PETER, 2008, VALKENBURG; SCHOUTEN; PETER, 2005). Os termos *juventude e jovem* são usados de forma ampla, abarcando desde os primeiros anos da adolescência até o início da vida adulta, já os termos *adolescência e adolescente* possuem uma marcação etária mais evidente, embora não totalmente fixa. No âmbito deste trabalho essas categorias são aproximadas semanticamente a fim de representar o período interposto entre a

infância e a vida adulta.

As redes sociais apresentam dinâmicas de interações específicas e bem diferentes das outras CMC, de tal forma que manter-se anônimo ou usar uma identidade falsa é mais difícil (BACK et al., 2010, KUJATH, 2011) e até mesmo uma desvantagem social (STOKES; PRICE, 2017). Em seus perfis, os jovens publicam ideias, fotos, textos, imagens ou vídeos que podem ser visualizados por determinados grupos de pessoas ou estar aberto ao público. Além disso, nesse espaço outras pessoas, amigos virtuais, também podem fazer publicações e comentários.

Os jovens usam as redes sociais preferencialmente para comunicarem-se e estabelecer relações com outras pessoas (BACK et al., 2010, BARGH; MCKENNA, 2004). Esse espaço on-line de socialização possibilita conversar com amigos e familiares e saber dos acontecimentos na vida de outros jovens (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014), experimentar suas identidades em interação com diferentes pessoas (VALKENBURG et al., 2005, VALKENBURG; PETER, 2008), expressar suas emoções, pensamentos, estilos e gostos pessoais e compartilhar suas realizações (AHUJA; ALAVI, 2017) ou ainda, articular ações políticas como nos casos dos movimentos estudantis da América Latina (RAMÍREZ, 2016).

A Internet é vista como meio de ligação entre os jovens e o mundo, tornando-se indispensável para diversas atividades cotidianas: buscar informações, fazer compras, utilizar serviços bancários e jogar on-line (AHUJA; ALAVI, 2017; ASSUNÇÃO; MATOS, 2014).

Esse novo *locus* de interação social tem promovido novas funções na produção da identidade do jovem ao ampliar os espaços e possibilidade de contato, expressão de ideias, opiniões, experiências e de interação com pessoas conhecidas ou desconhecidas que compartilhem aspectos comuns em suas vidas para além do *setting* presencial (STOKES; PRICE, 2017). Ao compartilhar suas histórias e problemas os jovens estabelecem vínculos de amizade e intimidade, bem como desenvolvem novas formas de estabelecer limites a tais relações (STORNAIOLOU, 2017).

Muitas amizades mantidas on-line tiveram seu início fora da Internet (ELLISON et al., 2007). Para os jovens, as redes sociais funcionam como extensão da vida off-line e suas publicações expressam características sobre si mesmos semelhantes às aquelas verificadas nas relações presenciais (BACK, et al., 2010). A extensão das relações sociais para o ambiente on-line favorece a comunicação e proximidade entre pessoas que já se conheciam. Uma tendência cada vez maior verificada pelos pesquisadores é o engajamento romântico que se inicia nas redes sociais e, posteriormente, amplia-se para as relações off-line (BORDIGNON; BONAMIGO, 2017) estabelecendo uma dinâmica fluida de interações on-line e off-line.

Esse contexto possibilitou o surgimento de uma geração de *designers*, produtores de imagens e vídeos, os quais fazem uso criativo das ferramentas que o ambiente on-line lhes proporciona (STOKES; PRICE, 2017). Assim, para maior compreensão sobre os processos psicossociais dos jovens na contemporaneidade é fundamental

conhecer e explorar os sistemas de significados compartilhados on-line e a função desses sistemas para produzir suas identidades e estabelecer seus lugares no mundo.

2.1 Recursos Semióticos On-Line e a Produção da Identidade

O estudo dos signos e suas funções, chamado de semiótica ou semiologia, que se dedica a compreender a mediação dos signos na formação e funcionamento do psiquismo (VYGOTSKY, 1999), bem como nas atividades humanas (LEONTIEV, 2006), surgiu na linguística fortemente vinculado à ciência psicológica.

Por essa perspectiva, a relação entre as percepções humanas e a formação da mente consciente é mediada por signos, na medida em que articulam em si o significado, conceito compartilhado culturalmente, e o significante, elemento perceptível que pode ser de natureza sonora, visual, linguística, etc. Por meio dessa relação os objetos e as experiências podem ser nomeados, pensados, lembrados, compreendidos e compartilhados com outras pessoas da mesma cultura. Assim, os significados passam a mediar a formação do psiquismo e a produção de sentidos sobre a experiência pessoal (VYGOTSKY, 1999).

Por meio dos inúmeros encontros com os Outros, negociamos significados pessoais, sentidos, por meio de relações dialógicas, as quais tensionam posicionamentos e abrem espaços de produção para que novas significações sobre si, o mundo e os outros emergem. Nesse movimento de caráter dialético constituímos uns aos outros e, ao mesmo tempo ao grupo social que integramos. Assim, as produções dos sentidos de 'si mesmo' e de 'nós' por meio da atividade de identificar-se e ser identificado são partes do mesmo fenômeno que ao mesmo tempo produz a pessoa e o grupo social. Da mesma forma, as relações interpessoais que ocorrem por intermédio das redes sociais articulam dinamicamente processos de subjetivação e de identificação no ambiente on-line.

A análise histórica dos conceitos de 'identidade' e 'subjetividade' desenvolvidos pelas Ciências Sociais e Humanas revelam sua polissemia e gama de diferentes, ou mesmo divergentes, perspectivas que sustentam suas definições. A bordagem dinâmica e integrativa entre ambos termos considera os aspectos sociais e individuais da experiência humana. Neste trabalho, adotamos a definição de identidade construída pelas pesquisadoras Alves e Pedroza (2016) por articular processos de subjetivação e identificação à luz da psicologia histórico-cultural como posicionamento subjetivo situado historicamente e orientado pelo compartilhamento de conteúdos simbólico-afetivos e sentimento de pertença.

É na adolescência que o estabelecimento da própria identidade se torna a principal tarefa do desenvolvimento psicossocial (ERIKSON, 1976). Este processo está na dependência do lugar que se ocupa na sociedade e dos posicionamentos que emergem por meio das relações com os outros, pois é na relação e pela relação

que a identidade se constitui (MISHLER, 1999). Além disso, no contexto de interações on-line e off-line, a identidade tornou-se uma construção mais fluida e sensível as multiplicidades que a unidade de si mesmo pode assumir (TURKLE, 1999).

Durante esse período da vida, o processo semiótico, que sustenta a capacidade de imaginação, desempenha um papel fundamental permitindo ao jovem imaginar-se em diferentes posições identitárias, articulando opções e possibilidades futuras, as quais são fundamentais à elaboração de seu projeto de vida. Para Zittoun et al., (2013) a imaginação cria um domínio semiótico dos objetos ao situá-los na fronteira entre o que é real, perceptível no mundo material, e aquilo que é *imaginativamente verdadeiro*, enquanto realidade psíquica. As experiências que compartilhamos com outras pessoas, os livros que lemos, filmes ou músicas com os quais temos contato podem atuar como *recursos propulsores do desenvolvimento*, orientando as decisões dos jovens na medida em que constroem sua trajetória e elaboram novas formas de viver.

Há na Internet, diversos recursos semióticos que permitem desencadear e mediar o processo de imaginação e desenvolvimento: vídeos, fotografias, imagens, reportagens, relatos pessoais, diários on-line, comentários, entre inúmeros outros. Esses recursos possibilitam elaborar sentidos sobre o futuro, sobre o mundo e sobre si mesmo e apoiam o processo de produção da identidade também em espaços on-line.

Considerando que as principais formas de interação nas redes sociais são feitas por meio dos signos visuais, ainda são poucas as pesquisas que se dedicam a entender a relação desses recursos semióticos e os processos psicossociais da juventude (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014; STROKES; PRICE, 2017). Por tanto, apresenta-se uma proposta de análise semiótica de imagens típicas das redes sociais, *posts*, a fim de contribuir com os estudos que visam compreender os sistemas de significação que participam das interações em ambiente on-line, especialmente os processos de identificação.

3 | ANÁLISE SEMIÓTICA DE IMAGENS DAS REDES SOCIAIS

Nas redes sociais, uma das principais formas de interação é a divulgação de *posts*, criações gráficas com ou sem texto, as quais veiculam mensagens de diferentes conteúdos e podem ser visualizadas por um grande número de pessoas. O termo *post* tem sua origem na língua inglesa e refere-se às publicações compartilhadas na Internet. Os participantes de uma rede social interagem entre si por intermédio do *post* atribuindo a ele um ícone, tecendo comentários, convidando amigos virtuais para visualizá-lo ou compartilhando-o em suas páginas pessoais ou comunidades virtuais das quais são membros.

A proposta metodológica de Miranda (2018) para a análise semiótica de imagens compartilhadas em redes sociais inspirou-se nas contribuições de Penn (2002), originalmente aplicada às imagens de propagandas, em diálogo com os estudos de

Barthes (2009) e Scolari (2013). Este tipo de análise consiste na decomposição do *post* em elementos denotativos, seguido da articulação interpretativa que reconstrua o material semanticamente por um viés crítico, explicitando os conhecimentos culturais necessários para a compreensão da imagem, sua função enquanto veículo de significações e sua ontologia constituída nas e pelas dinâmicas político-sociais.

As etapas para a realização da análise referem-se às tomadas de decisão do pesquisador ao longo do processo em estreito vínculo com os objetivos de sua pesquisa, tais como: os critérios para a seleção do *post*, a construção do inventário denotativo, o referencial teórico que apoiará a interpretação dos níveis mais altos de significação, o grau de detalhamento necessário e a forma de apresentação da análise.

3.2 A Escolha Do *Post*

Para demonstrar os procedimentos da análise foi selecionada com base na antiguidade uma comunidade virtual, criada em 2013, a qual reúne 318.811 membros e possibilita a interação entre alunos dos Institutos Federais (IFs) de todo Brasil. Seus organizadores a definem como uma página de humor e convidam os participantes a criar *posts*, textos, divulgar vídeos e fotografias retratando seu dia-a-dia e suas rotinas escolares.

Os critérios para a escolha do material foram: ser o *post* com maior engajamento na comunidade virtual e pertencer ao mesmo grupo temático de narrativas com personagens definidos e identificáveis. O engajamento refere-se ao número de curtidas, comentários e compartilhamentos a um *post*, determinando por meio de algoritmos, quais publicações serão exibidas mais frequentemente. O *post* selecionado foi salvo do ambiente virtual em janeiro de 2018. Seu título é “Greves...” e, quanto ao engajamento ele obteve 3,6 mil curtidas, 227 comentários e 1.1489 compartilhamentos. O recorte temporal para seleção da amostra foram os meses de agosto a outubro de 2017 e a postagem selecionada foi publicada em 17 de setembro de 2015 (fig. 1).

Os *posts* dos criadores da comunidade se diferenciam por adotar uma temática comum: a narrativa de um personagem considerado o típico aluno de um Instituto Federal (IF). A definição do grupo temático permite reduzir o tamanho da amostra, estabelecer a relevância entre o material e os objetivos da pesquisa, além de comparar diferentes *posts* ao longo do tempo ou em função de outros critérios.

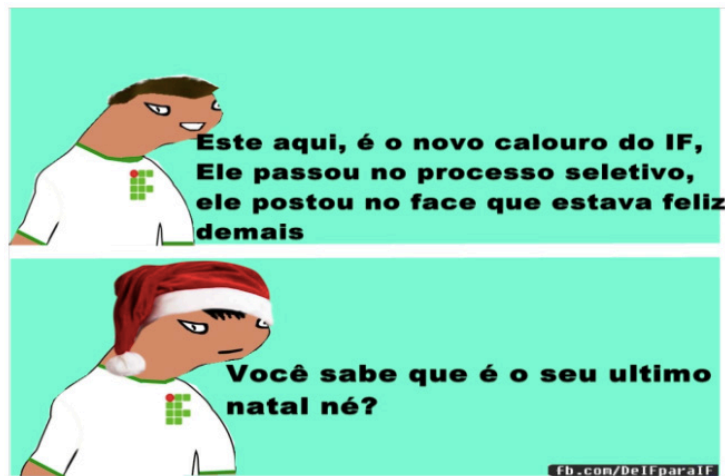


Fig. 1. *Post* de Facebook selecionado para análise

3.3 Diferentes Níveis de Análise: Denotação e Conotação

No primeiro nível de análise, denotação, deve-se organizar sistematicamente o sistema semiótico de primeira ordem (BARTHES, 2009), ou seja, faz-se uma análise denotativa de todos os elementos que puder apreender da imagem tais como: objetos, animais ou pessoas, suas feições, postura corporal, se representam movimento ou não, aspectos visuais, tipográficos e espaciais: cores, formas, padrões, estilo da letra, e assim por diante.

Toda análise qualitativa implicará na transposição dos dados em categorias ou outras formas de linguagem mais simplificadas ou codificadas. Na análise de imagens, realiza-se o transladar das informações obtidas em números, texto, tabelas, esquemas ou gráficos (PENN, 2002). Assim, o primeiro passo da análise semiótica de *posts* consiste em construir um inventário denotativo do material fazendo anotações sob a forma de lista, conforme a Tabela 1. Se a figura vier acompanhada de texto, os elementos gráficos e semânticos do texto também devem ser listados. O objetivo dessa etapa é realizar a catalogação literal, sendo a unidade de análise será cada elemento denotado do *post*.

O segundo nível de análise é feito a partir do inventário construído, elaborando-se a análise do sistema semiótico de segunda ordem, no qual cada elemento denotado poderá abrir novo campo de interpretações para níveis mais altos de significação (BARTHES, 2009). No âmbito conotativo a análise é feita pela articulação de outros conhecimentos: teóricos, culturais, sobre a dinâmica político-social dos grupos envolvidos e formas de organização institucional. O intuito é o de compreender como os elementos se relacionam na imagem, considerando suas correspondências internas a partir do referencial teórico adotado. O grau de detalhamento dependerá dos objetivos da pesquisa atuando como indicadores para o final da análise. Também é importante considerar que a leitura de uma imagem é um processo interpretativo e essa habilidade dependerá dos conhecimentos prévios do pesquisador, pois

algumas interpretações serão bastante universais em determinada cultura, já outras, essencialmente idiossincráticas (PENN, 2002).

No caso de *post* do Facebook outras informações corroboram com a análise: a origem do *post*, textos explicativos, a data de publicação e as configurações de visualização. Além disso, as curtidas, compartilhamentos ou comentários são indicativos do grau de aceitação, concordância e identificação com as significações veiculadas.

Este trabalho, limita-se a análise das imagens do *post*, embora formas combinadas de análise venham a ser bastante promissoras, uma vez que buscam a conexão entre detalhes a fim de ampliar a compressão interpretativa do material. O texto dos comentários, por exemplo, pode ser analisado quanto ao seu conteúdo, discurso ou como uma conversação em grupo.

Critério Elemento analisado	Descrição denotativa
<i>Aspecto Gráfico Geral</i>	
Disposição espacial	<i>Post</i> composto por duas partes divididas horizontalmente.
Fundo	Cor verde clara predominante.
<i>Imagem</i>	
Conteúdo denotado	Figura humana. Representação por desenho (<i>cartoon</i>). Jovem adolescente.
Disposição espacial	Localizada a esquerda de cada uma das partes. Presença parcial da figura humana: busto com recorte na altura do antebraço. Repete-se com traços semelhantes nas duas partes. Dimensão levemente maior na segunda parte.
Rosto	Presença de olhos e bocas; traços simples. Ausência de nariz e orelhas.
Boca	Traço fino, preto, arqueado para cima, contornando um semicírculo branco na primeira parte. Traço forte, preto, horizontal ao contorno inferior do rosto na segunda parte.
Cabeça	Cabelo curto, marrom escuro. Totalmente visível na primeira parte, mas pouco visível na segunda parte. Composição de desenho com fotografia de gorro natalino na segunda parte.
Pele	Cor marrom claro.
Roupa	Camiseta branca com detalhes verdes na gola e na manga. Emblema do Instituto Federal localizado no canto direito e superior da camiseta.
Postura	Pescoço projetado para frente.
<i>Texto</i>	
Transcrição	Primeira parte: “Este aqui, é o novo calouro do IF, Ele passou no processo seletivo, ele postou no face que estava feliz demais” Segunda parte: “Você sabe que é o seu ultimo natal né?”

Disposição espacial	As duas partes do <i>post</i> possuem texto, o qual cobre a maior parte do <i>post</i> , em relação à imagem. Assimetria e desproporção em relação a figura humana. Sobrepõe-se a uma pequena parte da imagem e extrapola a margem direita na primeira parte.
Tipo de letra	Cor: preto; fonte: Arial Black; Predomínio de letras minúsculas.
Regras ortográficas	Uso de letras maiúsculas e ausência acentuação gráfica. Não corresponde ao padrão ortográfico da língua escrita.

Tabela 1. Inventário Denotativo.

4 | INTEGRAÇÃO ENTRE DIFERENTES NÍVEIS DE ANÁLISE

A relação entre os significados denotados no material, as informações sobre os IFs, sua forma de organização político-social e dinâmicas institucionais, fundamentam a *análise semiológica crítica* (BARTHES, 2009) que permite reconstruir interpretativamente o *post* selecionado.

Quanto ao aspecto gráfico geral, a divisão do *post* em duas partes com elementos que pouco variam em sua disposição espacial sugere sequência e continuidade. O *post* em si conta uma história, sendo a primeira parte seu início e problemática e a segunda parte seu desfecho. As cores comumente usadas nos *posts* dessa série temática são: branco, verde e vermelho, nas tonalidades do emblema oficial do IF. A análise comparativa permite inferir que a cor verde clara ao fundo representa um elemento de novidade, pois quebra com a relação de continuidade desse *post* com os demais. Tal arranjo corrobora para a introdução de um personagem, o “novo calouro do IF”.

A figura humana de um jovem adolescente, aluno do IF, segue o mesmo padrão gráfico dos outros *posts* da comunidade. O traçado fino e pouco preciso sugere simplicidade, cotidianidade e jovialidade, assim a figura representa um menino comum, que iniciará seus estudos em um dos 350 *campi* dos 38 Institutos Federais espalhados por todos os estados do Brasil (BRASIL, 2019).

O destaque do busto dá ênfase aos aspectos emocionais pela expressão facial do personagem que na primeira parte expressa alegria por ter passado no processo seletivo, o rosto de alguém “feliz demais” e, na segunda parte, expressa frustração frente ao preço social e psíquico de ser aluno do IF, “é o seu último natal”. Além disso, o pescoço projetado para frente pode ser entendido tanto como a postura corporal de um adolescente em fase de crescimento, conferindo-lhe uma aparência desajeitada, ou ainda, como se o personagem fosse pressionado para o canto inferior e esquerdo, representando o peso de ser aluno do IF. A simples passagem para o Ensino Médio implica em maior complexidade dos conteúdos escolares, no contexto dos IFs significa ainda um salto para pouco mais de 20 disciplinas semanais organizadas em um

currículo de aulas teóricas e práticas em período integral (MUNIZ, 2015). Logo no início do 1º ano de curso, uma das queixas mais trazidas ao serviço de apoio psicossocial de alunos é a falta de tempo para si, para a família e para os amigos (MIRANDA, 2014).

A cor e forma do cabelo associadas à cor da pele representam um aluno negro ou pardo, evidenciando a origem étnica e social dos alunos dos IFs. Grande parte desses jovens são de classes populares, oriundos do interior dos estados brasileiros e dependem de fomentos para realizar seus estudos. Os dados levantados por uma unidade no interior do Centro-Oeste, indicou que 30% dos alunos buscou auxílio financeiro no ano de 2015 e possuía renda familiar *per capita* de aproximadamente R\$250,00, retrato do baixíssimo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no município (MIRANDA; SANTOS, 2015).

A composição de desenho com fotografia de gorro natalino na segunda parte, traz um elemento de realidade à história contada pelo *post* que embora fictícia, é ao mesmo tempo, semelhante às histórias reais dos alunos dos IFs. E, a roupa do personagem retrata o uniforme usado por vários alunos dos IFs em todo o Brasil, um símbolo que permite identificar-se e ser identificado como parte dessa rede educacional.

Quanto ao tipo de letra, a disposição espacial e a ausência/presença de acentos gráficos ou de regras ortográficas revelam o caráter despreocupado com formalidades e convenções típico das interações em ambiente virtual que caracterizam a adolescência e a juventude na contemporaneidade pela ruptura com as tradições e as práticas historicamente instituídas (LAWRENCE; DODDS, 2007).

O sistema de significações que o material veicula pode desdobrar-se em muitas interpretações que envolvem o significado de ser aprovado no processo seletivo de um IF, de ser aluno do IF, as dificuldades que um aluno do IF enfrenta, o nível de exigência que o ensino no IF requer, os sacrifícios na vida pessoal que envolvem o fato de ser aluno do IF, entre outros.

O material analisado é classificado como *post* de humor e dois aspectos caracterizam a natureza de sua imagem e comunicação: ele assume a forma de mito, pela narrativa sobre ser aluno do IF e a linguagem humorística e satírica que se apoia no jogo de contrários expressos pelo texto e a imagem.

O conteúdo veiculado é a história não contada sobre os significados de ser aluno de uma instituição pública Federal no Brasil que no cotidiano é valorizado como sinal de sucesso, maior *status* social ou superioridade intelectual, mas em contrapartida significa estar imerso na dinâmica das políticas públicas brasileiras e de sua organização curricular, abarcando suas fragilidades, disputas, falta de investimentos ou cortes abruptos nos fomentos para pesquisa, insuficiência de recursos e atrasos de auxílios estudantis, falta de professores, salas de aula e laboratórios, um quadro reduzido de servidores, greves e outras dificuldades enfrentadas pela comunidade educacional que cada IF organiza.

De modo irônico o custo pessoal de se tornar um aluno do IF é explicitado. Se por um lado é algo valorizado para si “estava feliz demais” e também valorizado

socialmente, pois é algo para se divulgar no Facebook, “ele postou no face”, por outro lado, exigirá muito do tempo dos adolescentes que passarão a estudar em período integral e a fazer parte de um sistema educacional com dinâmicas específicas, tais como a formação profissional juntamente com o Ensino Médio.

Para compreender o entrelaçar dessas características é preciso considerar que o mito é o meio pelo qual a cultura se naturaliza, ou seja, torna invisível suas próprias normas e ideologias. E que o uso do humor, por meio do sarcasmo e da ironia são ferramentas fundamentais de ação política no sentido de desmistificar uma prática ou ideologia socialmente naturalizadas. De tal forma que para Barthes (2009) um dos principais objetivos do pesquisador é sua posição política e crítica ao desvelar a natureza construída da imagem como produto da cultura e veículo de suas significações.

5 | CONCLUSÃO

Este capítulo aborda com exclusividade à análise semiótica de imagens, afim de enfatizar a necessidade de pesquisas e o desenvolvimento de ferramentas metodológicas que abarquem a polissemia dos *posts* compartilhados na Internet, aplicadas aos estudos dos fenômenos psicossociais na atualidade. Salientamos que outras formas complementares de análise poderão enriquecer a compreensão dos fenômenos humanos frente à complexidade da linguagem híbrida da cultura online.

A proposta analítica de *post* apresentada amplia a reflexão sobre como os sistemas de significação que medeiam as interações em ambiente on-line, participam, especialmente, dos processos de identificação na contemporaneidade.

Por meio dela, foi possível verificar que o sistema de significações que a imagem analisada veicula pode desdobrar-se em muitas interpretações, revelando os paradoxos envolvidos entre custo pessoal *versus* valorização social de ser aluno do IF. A sátira com que o texto e a imagem se articulam revelam as relações de ambivalências por meio do humor. E, dessa forma, os significados condensam na imagem o mito e a ideologia como naturalizações.

As informações denotadas e interpretadas à luz de outros estudos sobre o contexto dos IFs revelam a caracterização socioeconômica de seus alunos. Além disso, o alto índice de engajamento deste *post* entre os membros da comunidade virtual e sua expansão para além dos limites dessa comunidade, sinalizada pelo grande número de compartilhamentos do *post* na rede, mostram a identificação entre as narrativas pessoais e a narrativa do *post*.

A aproximação dos resultados com os estudos de Scolari (2013) permite compreender o papel ativo dos membros da comunidade virtual como narradores de uma experiência transmediática coletiva. Nas redes sociais, pode-se observar a expansão das narrativas canônicas fazendo-as circular pela Internet sob a forma de paródias, *cartoons*, finais alternativos e adaptações. No caso analisado, a estratégia

de expansão da narrativa sobre ser aluno do IF foi a inclusão de um novo personagem que poderá interagir com os protagonistas, derivando novas histórias a partir da história principal.

Nas redes sociais, o encontro com o Outro mediado pelos sistemas sógnicos dos *posts* atuam como recursos semióticos propulsores do desenvolvimento em novos espaços de socialização. Do entrecruzar das narrativas pessoais e coletivas emergem os sentidos de 'si mesmo' e de 'nós', bem como sobre quem são 'os outros', que na atividade de identificar-se e ser identificado realizam o fenômeno de produção recíproca da pessoa e o grupo social do qual ela faz parte.

As dinâmicas interativas no ciberespaço, possibilitam novas experiências de subjetivação, cujos efeitos se fazem sentir nas dimensões pessoal e social da identidade. A compreensão desses processos permite ampliar a ideia de identidades múltiplas como produções mais fluidas que se estabelecem por entre vínculos on-line menos transitórios como o pertencimento às comunidades virtuais.

Posicionadas entre a dimensão pública e privada, nas comunidades virtuais as pessoas podem expressar diferentes aspectos de si mesmo, compartilhando histórias comuns que entrecruzam suas experiências pessoais e aquelas compartilhadas on-line. Enquanto lugares não transitórios na Internet, as comunidades virtuais possibilitam processos identitários por meio dos quais as histórias do grupo e as histórias pessoais são tecidas conjuntamente. Assim, a responsividade entre os membros de uma comunidade virtual contribui para o sentimento de afiliação. E, nesse sentido, o próprio *post* é um enunciado que convida seus membros a travar com ele relações dialógicas.

REFERÊNCIAS

AHUJA, V.; ALAVI, S. Cyber psychology and Cyber Behavior of Adolescents: the need of the contemporary era. **Procedia Computer Science**, n. 122, p. 671-676, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050917326704>> Acesso em: 17 fev. 2019.

ALVES, C. B.; PEDROZA, R.L.S. A Perspectiva Histórico-Cultural: contribuições para o estudo da identidade. In: OLIVEIRA, M.C.S.L. (Org.). **Psicologia dos Processos de Desenvolvimento Humano: cultura e educação**. Campinas: Alínea, 2016. p. 33-52.

ASSUNÇÃO, S. R.; MATOS, M. P. Perspectivas dos Adolescentes sobre o Uso do Facebook: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 3, p. 539-547, 2014. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108182/2/157981.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2019.

BACK, D. M.; STOPFER, M. J.; VAZIRE, S.; GADDIS, S.; SCHMUKLE, C. S.; EGLOFF, B.; GOSLING, S. D. Facebook Profiles Reflect Actual Personality, not Self-idealization. **Psychological Science**, v. 21, n. 3, p. 372-374, 2010. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0956797609360756?journalCode=pssa>> Acesso em 17 fev. 2019.

BARGH, A. J.; MCKENNA, K. Y. A. The internet and social life. **Annual Reviews of Psychology**, n. 55, p. 573-590, 2004. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev.psych.55.090902.141922>> Acesso em: 17 fev. 2019.

BARTHES, R. **Mitologias**. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL. 2009.

BRASIL. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás. **Instituição. Palno de Expansão**. 2019. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/apresentacao-a-instituicao?showall=&start=2> > Acesso em: 17 fev. 2019.

BORDIGNON, C; BONAMIGO, I. S. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Pesquisas e práticas psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 310-326, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 fev. 2019.

ELLISON, N. B.; STEINFELD, C.; LAMPE, C. The Benefits of Facebook “friends”: social capital and college students’ use of online social network sites. **Journal of Computer-Mediated Communication**, n. 12, p. 1143-1168. 2007. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1083-6101.2007.00367.x>> Acesso em: 17 fev. 2019.

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar editores. 1976.

KRAUT, R.; PATTERSON, M.; LUNDMARK, V.; KIESLER, S.; MUKOPADHYAY, T.; SCHERLIS, W. Internet Paradox: a Social Technology that Reduces Social Involvement and Psychological well-being? **American Psychology**, v. 53, n. 9, p. 1017-1031, 1998.

KRAUT, R.; KIESLER, S.; BOVENA, B.; CUMMINGS, J.; HELGESON, V.; CRAWFORD, A. Internet paradox revisited. **Journal of Social Issues**, v. 58, n. 1, p. 49-74, 2002.

KEMP, S. Digital in 2018: worlds internet users pass the 4 billion mark. **Special Reports**. We are Social. jan. 2018. Disponível em: <<http://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

KUJATH, C. L. Facebook and MySpace: complement or substitute for face-to-face interaction? **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, n. 14, p. 75-78, 2001. Disponível em: <http://web.mit.edu/writing/2012/July_Summary_Readings/Facebook-Complement_or_Substitute_to_Face-to-face_interaction.pdf> Acesso em: 17 fev. 2019.

LAWRENCE, J.; DODDS, A. Myself, the project: sociocultural interpretations of young adulthood. In: VALSINER, J.; ROSA, A. **The Cambridge Handbook of Sociocultural Psychology**. New York: Cambridge. 2007.

LEONTIEV, A. A. The social and the natural in semiotics. **Journal of Russian and East European Psychology**, v. 44, n. 3, p. 6-16. doi: 10.2753RPO1061040544030. 2006.

MIRANDA, F. P. F. Contribuições da Terapia Cognitiva Comportamental no Atendimento das Demandas Espontâneas Dirigidas de Equipe de Saúde No Instituto Federal de Educação de Goiás (IFG). 2014. In: IV Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. **Anais**. São Paulo: UNINOVE. 2014. ISBN: 978-85-89208-71-0.

MIRANDA, F. P. F. Análise Semiótica de Posts do Facebook: Contribuições Metodológicas para o Estudo da Identidade. In: 7º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. **v. 3, artigos, Atas - Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, 2018. Disponível em:<<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1734>> Acesso em: 17 fev. 2019.

MIRANDA, F. P. F.; SANTOS, P. R. **Relatório de gestão – 2015**. [material não publicado]. (Coordenação de Assistência aos Estudante. Instituto Federal de Goiás). IFG: Formosa. 2015.
MISHLER, E. G. Identities in/as Relationships With the Family and at Work. In: MISHLER, E. G. **Storylines**. Harvard UP: Harvard. 1999.

MUNIZ, M. A. S. M. **Por que Perdemos nossos Alunos?** Um estudo da evasão escolar no Instituto Federal de Goiás. 2015. (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2015.

PENN, G. Análise Semiótica de Imagens Paradas. In: MATIN, W. B.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes. 2002.

RAMÍREZ, L. G. Dinâmicas transnacionais em tempos de internet: jovens, mobilização e apropriação do Facebook na Colômbia e no Brasil. **Desidades**. v. 12, n. 4, p. 8-16, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822016000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 17 fev. 2019.

SCOLARI, C. **Narrativas transmedia**: cuando todo los medios cuentan. Barcelona: Deusto. 2013.

STOKES, J.; PRICE, B. Social media, Visual Cultures and Contemporary Identity. In: 11TH INTERNATIONAL MULTI-CONFERENCE ON SOCIETY, **Cybernetics and Informatics**. p. 159-163, 2017. Disponível em: <<http://www.iiis.org/CDs2017/CD2017Summer/papers/EA876TF.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2019.

STORNAIUOLO, A. Contexts of Digital Socialization: Studying Adolescent's Interactions on Social Network Sites. **Human Development**, n. 60, p. 233-238, 2017. Disponível em: <<https://www.karger.com/Article/FullText/480341>> Acesso em: 17 fev. 2019.

TURKLE, S. Sherry Turkle: fronteiras do real e do virtual. CASALANO, F. (entrevista) **Famecos**, n.11. Porto Alegre. 1999. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revista_famecos/article/viewFile/3057/2335> Acesso em: 17 fev. 2019.

VALKENBURG, M. P.; PETER, J. Adolescents' identity experiments on the internet: consequences for social competence and self-concept unity. **Communication Research**, v. 35, n. 2, p. 208-231, 2008. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0093650207313164>> Acesso em: 17 fev. 2019.

VALKENBURG, P. M.; SCHOUTEN, A. P.; PETER, J. Adolescents' identity experiments on the internet. **New Media and Society**, n. 3, p. 383-402, 2005. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461444805052282>> Acesso em: 17 fev. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

ZITTOUN, T.; VALSINER, J.; VEDELER, D.; SALGADO, J.; GONÇALVES, M.; FERRING, D. **Human Development in the Life Course**: melodies of living. London: Cambridge University Press. 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-423-8



9 788572 474238